



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

NOME: JANINA DOS SANTOS FORTE

TÍTULO: *LANG DJI POTA-IELA*
A LÍNGUA DOS POTA

OIAPOQUE-AP
DEZEMBRO/2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

TÍTULO: *LANG DJI POTA-IELA*
A LÍNGUA DOS POTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para obtenção de Grau de Licenciado do Curso Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá, Habilitação em Linguagens e Códigos, sob orientação da Prof^a Dr^a Gelsama Mara Ferreira dos Santos.

RESUMO

O presente trabalho trata de conhecimentos e práticas culturais indígenas do povo Karipuna que vive na Terra Indígena do Uaçá, no Estado do Amapá. O *pota* é uma prática cultural que envolve a cura e a causa de algumas doenças muitas vezes provocadas por seres sobrenaturais. O *pota* é reza, canto utilizado para proporcionar alívio ou até mesmo a cura dessas doenças, ele é realizado por pessoas especialistas, não necessariamente um pajé, podendo ser cantado, assobiado ou murmurado, muitas vezes, assoprado. Não se sabe ao certo a origem dessa prática, ela é muito utilizada por vários povos indígenas da região do Uaçá, por isso, o *pota* apresenta em sua constituição diferentes palavras de diferentes línguas da família Karib e Aruak além da língua Kheuol Karipuna. Neste trabalho, o meu objetivo é descrever as estruturas do *pota* identificando palavras das diferentes línguas utilizadas nas composições das rezas/canto utilizando meus conhecimentos empíricos e linguísticos. Além de descrever as estruturas do *pota*, registrei, através de áudio, 33 *pota*, destes, 15 estão transcritos e traduzidos e anexados a este trabalho. Como pertencente ao povo Karipuna, sei da importância de resguardar esses saberes que fazem parte da nossa identidade. A documentação do *pota* promove o fortalecimento e o prestígio desses conhecimentos e a garantia de que as futuras gerações tenham acesso aos mesmos. Este trabalho é o resultado de pesquisas de campo realizadas na aldeia Espírito Santo.

Palavras-Chave: karipuna; pota; rezas; línguas indígenas; língua crioula; documentação.

HEZUM

Sa thavai-la ka phuezāte suje konetmā i mias ēdjē karipun ki ka viv la late dji ēdjē Uasa, la Estado do Amapá. Sa pota-iela a mias dji ēdjē ki ka djehi maladji ki gē tā, a bet ki mun ka leve ki ka fe no djimal. Pota-iela a phuie, xāte ki no ka ise pu thete i mem osi pu dhese maladji, kin ka fe sa hemed-iela a un mun ki konet pota, a pa pajé-la, sa mun-la puve xāte, sufle i koze biē bas komsu sufle. No pa save dji kote sa konetmā-la vinī, mē pov-iela dji hejiō dji Uasa ka izeie boku, pu sa pota-iela, ka phuezāte ādā ie fom djives pahol dji djifehā kalite lang, dji lafamī Karib i Aruak, i osi lang kheuol. Lādā sa thavai-la, mo le hive ekhi, kumā pota-iela ka fūisionē, dekhuvui ā ki lang ie fika i pu mo fe sa mo ke ize mo konetmā i osi konetmā dji lang. Mo ekhi, mē osi mo sehe lādā maxin ētā mun-la te ka xāte 33 pota, djisa- iela, 15 mo ekhi ie i mo pase ie pu uot lang, ie isi lādā sa thavai-la. Kumā karipun ki mo sa, mo save dji vale ki li gāiē pu sehe sa konetmā-iela ki ka fe pa dji no mem kom ēdjē. Fe papie dji sa pota – iela ke ide no fe sa konetmā-iela gāiē plis vale i hete plis fo lādā no mias, osi no ke sehe pu no tximun- iela ki ka vin deie pu ie āphan. Sa thavai-la a lahepōs dji peskiz ki mo fe lādā kumunite dji Sêtesphui.

Pahol-iela: karipunl; pota; phuie-iela; lang ēdjē iela; lang kheuol; fe papie dji pota.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. O POVO KARIPUNA DA REGIÃO DO UAÇÁ	7
2. COMO ESTE TRABALHO FOI DESENVOLVIDO	9
3. OS <i>POTA</i>, TIPOS E USOS	12
4. ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DOS CANTOS/REZAS DOS <i>POTA</i>	14
5. A ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO <i>POTA</i>	20
6. O PROCESSO DE APRENDER E ENSINAR O <i>POTA</i>	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
Relação dos entrevistados	28
Bibliografia Consultada	29
APÊNDICE	30

INTRODUÇÃO

O povo Karipuna ainda mantem alguns rituais indígenas que são praticados desde os nossos ancestrais. Contam os nossos idosos, que o povo Karipuna possuía um vasto conhecimento de ervas associado ao xamanismo que proporcionavam alívio ou até mesmo a cura de algumas doenças. Um desses conhecimentos é o *pota*, rezas realizadas através de murmúrio, sopro e, que hoje, poucas pessoas ainda dominam na nossa comunidade. Tassinari (2007) define *pota*:

Os *potas* são canções entoadas em voz muito baixa, próximo à cabeça ou ao corpo do doente, acompanhadas de sopros e pequenas cuspidelas. O som é baixo de forma a parecer mesmo um “sopro” e dizem que é ele que manda a doença embora.

Tobler (1987), em seu dicionário da língua Kheul Karipuna, define *pota* como sendo uma palavra pertencente à classe verbal que significa “comunicar com os espíritos” e como substantivo “a oração dos índios”.

Esse conhecimento era passado de geração a geração. Hoje, porém, está sendo substituído pelos conhecimentos dos não indígenas, pelas consultas médicas e os remédios comprados nas farmácias. O povo Karipuna está com grandes dificuldades em manter o *pota*, já que é um conhecimento de tradição oral, e que sofre muita discriminação por questões religiosas. O *pota* nunca foi escrito, existe somente algumas traduções para o português que foram feitas por alguns pesquisadores. Por existir somente na forma oral, hoje, o aprendizado do *pota* requer muitos treinos, pois é muito difícil entender as línguas faladas pelos assopradores e isso não desperta interesse nos jovens e assim, cada vez mais, poucas pessoas o praticam. Segundo Andrade (2007).

A agressão xamânica por meio dos potás eram antes bastante comuns, seja no Curipi, no Uaçá ou no Urukauá, e a acusação de fazê-la um dos principais fatores de dissensões entre famílias. A popularidade das fórmulas encantatórias eram tão grandes em Kumarumã que – contou-me um interlocutor karipuna – as crianças aprendiam apenas prestando atenção nos ensinamentos feitos aos adultos pelos grandes sopradores em rodas ao ar livre. De posse da fórmula na memória, os pequenos a recitavam sem controle como uma brincadeira, distribuindo doenças e infortúnios em sua comunidade.

A pesquisa apresentada neste Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo descrever as estruturas do *pota* identificando as diferentes línguas utilizadas em suas composições. Para isso, eu me baseio em meus conhecimentos empíricos e linguísticos. Vou pesquisar a origem das palavras que compõe as letras do *pota*, quais as línguas faladas pelos assopradores quando executa o *pota*, quero saber se os mesmos conhecem essas línguas ou se apenas repetem sem ter entendimento do que estão falando. Pretendo descrever o processo de aprendizagem do *pota*, quais as técnicas usadas para se tornar um bom assoprador.

Outro objetivo é promover uma documentação do *pota*, através de gravações em áudio, transcrições e tradução. Com o acervo resultante do meu trabalho, pretendo promover o fortalecimento e o prestígio desse conhecimento e que possa garantir que as futuras gerações tenham acesso aos mesmos.

A pesquisa sobre o *pota* é muito relevante para o povo Karipuna, pois, na minha comunidade, aldeia Espírito Santo, o uso do *pota* ainda faz parte do cotidiano de algumas pessoas, ainda é utilizado regularmente no tratamento de alguns tipos de doenças, principalmente aquelas provocadas pelo sobrenatural. Precisamos manter esse conhecimento vivo dentro da comunidade, ele faz parte da nossa identidade Karipuna, precisamos fortalecer essa tradição para os nossos jovens conheçam e pratiquem.

Hoje, na nossa comunidade, estamos lutando para que os jovens tenham motivações para aprenderem com os mais velhos que detêm esses conhecimentos, pois o não repasse desse conhecimento implica no desaparecimento do *pota*, e é urgente que outras pessoas aprendam, pois os detentores desses conhecimentos estão morrendo.

1. O POVO KARIPUNA DA REGIÃO DO UAÇÁ

O povo Karipuna formou-se a partir de remanescentes de vários outros povos que se fundiram no rio Curipi (Tassinari, 2007). Segundo relatos das pessoas mais velhas, o povo Karipuna tem várias raízes, foi formado por índios e não-índios, por imigrantes fugitivos da cabanagem, movimento de revolta ocorrido no estado do Pará. Nesses relatos, as pessoas mais velhas dizem, também, que estes imigrantes eram todos homens e que, ao chegarem no Curipi se casaram com mulheres

indígenas que vivem na região do Uaçá. Pelo fato de existirem poucos registros escritos dessa época, não se sabe ao certo que povos indígenas fizeram parte da formação deste povo.

O povo Karipuna atualmente tem uma população de aproximadamente 2.282 indivíduos (cf. FUNAI, 2017), espalhados em 18 aldeias, sendo elas: 12 aldeias às margens do rio Curipi: Manga, Japim, Benoa, Paxiubal, Pakapua, Txipidô, Santa Isabel, Taminã, Espírito Santo, Kubahi, Kutiti, Açaizal; 4 aldeias ao longo da BR 156: Estrela, Ahumã, Piquia, Karia e 2 no rio Oiapoque: Kunanã e Uaha. Todas 18 aldeias encontram-se em duas terras indígenas, Terra Indígena Uaçá e Terra Indígena Juminã, demarcadas e homologadas desde 1993. Além dos Karipunas, vivem nessas Terras indígenas os povos Galibi Marworno, Galibi Kalinã e Palikur.

Figura 1 - Terra Indígena Uaçá



Disponível em: <http://www.institutoiepe.org.br/area-de-atuacao/povos-indigenas/> acessado em 10/11/2017¹

Os Karipuna da aldeia Espírito Santo se consideram descendentes de dois grupos formados pelas famílias: Forte e Santos. Estes dois sobrenomes são muito comuns entre este povo que é falante da língua Kheul Karipuna, língua de origem

¹ Figura modificada com a identificação do mapa do estado do Amapá e a indicação da localização da povo Karipuna.

crioula que foi adquirida como língua materna depois da perda de sua língua original.

A aldeia Espírito Santo está localizada na Terra Indígena Uaçá, no município de Oiapoque-AP à margem direita do Rio Curipi em uma área montanhosa, cercada de campos que na época das chuvas ficam alagados.

2. COMO ESTE TRABALHO FOI DESENVOLVIDO

A minha pesquisa foi realizada na aldeia Espírito Santo, onde eu moro. Os dados da pesquisa foram coletados por mim, através de entrevistas feitas com três pessoas.

O seu Avelino Carivaldo dos Santos de 72 anos, é aposentado, agricultor, trabalha com fabricação de cestas de palha, confecções de canoa e barcos entre outros artefatos. Ele foi cacique da aldeia durante treze anos na década de 1990 e foi uma das mais respeitadas lideranças da região do Uaçá. Quando mais jovem, tocava violino, rabeca, gaita, pandeiro nas festas católicas. Ele diz que aprendeu o *pota* em ocasiões dos mutirões², festas, caçadas, pescarias onde tinha a oportunidade de ouvir os mais velhos cantando e fazendo rituais de cura usando o *pota*. Segundo o seu Avelino, ele sabe mais de cinquenta *pota* e diz que a maioria é na língua Palikur³ e que sabe o significado de algumas palavras. Entretanto, pelo fato de não praticar todos com frequência, ele tem esquecido de alguns *pota*.

A segunda pessoa entrevistada foi a dona Eliete Narciso, 89 anos. Ela é aposentada, viúva e agricultora e aprendeu os *pota* com o seu irmão e sua cunhada, uma mulher Palikur. Dos três *pota* que conhece, ela sabe o significado de algumas palavras e diz que alguns são na língua antiga dos Karipuna e outros em Palikur. Os *pota* que conhece são: *hesipel solei* que serve para curar erisipela⁴, doença originada pela exposição ao sol. Dona Eliete diz que: “quando uma pessoa tem alguma ferida e fica muito tempo no sol, a ferida começa a ficar vermelha, inchada e quente e, para curar, é preciso que se assopre o *pota* de erisipela”.

² mutirões são trabalhos coletivos voluntários organizados pelo cacique ou na demanda particular que podem ser na limpeza da roça, construção de uma casa etc.

³ A Palikur pertencente à família linguística Aruak. É falada pelo povo Palikur que vive na Terra Indígena do Uaçá.

⁴ s. f. Med. Doença infecciosa aguda, febril, da pele e do tecido subcutâneo, causada por um estreptococo hemolítico (DIC Michael UOL – Dicionário digital).

O outro *pota* que ela sabe é o *djisã*, que significa sangue, é usado quando uma pessoa fica inchada sem nenhum motivo aparente, sente calafrios, nesses casos, dizem que essa pessoa passou no rastro de alguma mulher menstruada e por isso tem que ser assoprada com o *pota* de sangue. O último, o *pota mivue*, que significa espelho, é utilizado quando uma criança recém-nascida tem convulsões. Essas convulsões são provocadas pelo fato de seus pais terem visto seus reflexos no espelho, ou mesmo o próprio recém-nascido ter sua imagem refletida no espelho. Neste caso é usado o *pota mivue* para o tratamento. Dona Eliete disse que sabia outros *pota* mas, com a idade, ela se esqueceu da maioria.

O outro conhecedor de *pota* é o seu Clemildo Batista. Ele tem 57 anos, é agricultor, tem 10 filhos, estudou até a antiga 4ª série, sabe ler e escrever. Ele conhece alguns *pota*, todos com função de cura, e quem o ensinou foram seus avós e algumas pessoas mais velhas. Seu Clemildo diz que para aprender *pota* tem que ter a cabeça boa para decorar rápido, pois às vezes você ouve um *pota* apenas uma vez e se você não decorar, você com certeza vai esquecer. Outra forma de aprender é escrever o *pota*, da forma que o entendeu, foi assim que ele conseguiu aprender tantos *pota*.

As entrevistas foram desenvolvidas em três etapas. Na primeira, foram selecionadas as pessoas que fariam parte das entrevistas. Eu usei como critério para esta seleção, os mais idosos que tem conhecimentos dos *pota* e os praticam com frequência e que se disponibilizaram a participar como informantes. Na segunda etapa, foi a coleta de dados em campo. Eu comecei a realizar as gravações em julho de 2016 até maio de 2017. Neste período, eu gravei 30 minutos de áudio, entre entrevistas e *pota*. São 33 *pota* gravados, cada um em média de 30 segundo a sua execução. Gravei somente 03 entrevistas, as conversas sobre como o entrevistado aprendeu o *pota*, como ele faz para repassar este conhecimento. Nesse processo, percebi que os informantes não ficavam à vontade quando eu dizia que ia gravar, então resolvi somente anotar, assim consegui obter mais informações sobre o que eu estava pesquisando. Para o processo de gravação, tanto do *pota* quanto das entrevistas, eu utilizei um gravador HN5 ZOOM e um celular, modelo Samsung Galaxy J3.

Além das entrevistas e das conversas informais com pessoas que sabem *pota* e com pessoas que usam o *pota* para tratamento, eu também tive como subsídio as leituras do livro *No Bom da Festa: O Processo de Construção Cultural das Famílias Karipuna do Amapá*, TASSINARI (2003), que faz uma breve descrição do *pota* e cita alguns relatos desses conhecimentos antigos. Outra leitura que me deu elementos sobre o *pota* foi a tese do antropólogo Andrade (2007) – *O Real que não é visto – xamanismo e relação no baixo Oiapoque – AP*.

A terceira etapa, foi a organização dos dados, o processo de transcrição e tradução utilizando o programa ELAN⁵. Dos 33 *pota* gravados, transcrevi 15, e desses, 8 *pota* estão transcritos com quatro linhas de anotações: transcrição, tradução para Kheul, tradução para o Português e notas. A transcrição foi de acordo com a pronúncia do falante, usando a ortografia do Kheul Karipuna, pois nos *pota* encontrei palavras em Kheul, em Kalinã e outras línguas desconhecidas. As palavras desconhecidas os informantes diziam que são na língua Karipuna antiga e sabem significados de algumas. Os outros 7 *pota* foram somente transcritos, pois os informantes não sabiam traduzir por completo, sabiam somente o significado de algumas palavras. Para a transcrição e tradução dos *pota* contei, também, com a participação dos entrevistados.

O planejamento deste trabalho foi fundamental para a sua realização. As entrevistas foram feitas de acordo com o tempo disponível e a quantidade de *pota* de cada entrevistado. A maioria foi realizada aos sábados e domingos pela parte da manhã, pois não era possível fazer as entrevistas nos dias da semana porque os entrevistados estavam trabalhando na roça neste período, então combinávamos o horário e eu ia até suas casas. No primeiro momento, eu conversei sobre o uso do *pota* na comunidade, como eles aprenderam o *pota*, quem ensinou eles, se usavam regularmente, em que momento e se achavam importante esses conhecimentos. Também, perguntei se sabiam sobre o que os *pota* falam, em quais línguas os *pota* são executados. Depois desse primeiro contato começávamos as gravações, eles me explicavam para que serviam os *pota* antes de cada gravação. Cada *pota* era gravado separadamente.

⁵ programa multimídia que permite o uso de áudio ou vídeo, usado para transcrever e traduzir eventos de fala - <https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/> [acessado em 08 de maio de 2017].

A foto abaixo é o registro do momento da gravação de *pota* na casa do seu Avelino.



foto: Rodinaldo dos Santos

3. OS *POTA*, TIPOS E USOS

O *pota* é uma prática cultural que envolvem a cura e a causa de algumas doenças. Esta prática não necessariamente está ligada diretamente aos pajés. Os conhecedores de *pota* podem ser pajés ou pessoas comuns, homens ou mulheres que aprenderam com os pais ou pessoas mais velhas. Na aldeia, os conhecedores de *pota* são chamados de “assopradores”.

O *pota* pode ser usado para fazer o bem e para fazer o mal. O efeito depende da intenção do contratante do serviço. São vários os *pota* que são usados para fazerem o bem, existem aqueles que são usados para tratar doenças causadas pelos seres sobrenaturais que por algum motivo interferiram na vida das pessoas; existem, também, aqueles que são para evitar espíritos de pessoas mortas; e há alguns específicos para doenças de crianças. Os *pota*, também, são usados para proteger as pessoas, principalmente as crianças que são mais vulneráveis. E os *pota* que são usados para o amor, para conquistar a pessoa amada ou fazer com que uma pessoa passe a amá-lo.

3.1 Os *pota* do bem

Abaixo, apresento alguns *pota*, utilizados para fazer o bem, com alguns comentários a respeito. As informações dos *pota* é uma compilação das informações dadas pelos informantes.

1 - *pota djivã gho kěkě nuit* – *pota* na frente de piaçoca grande da noite

kěkě nuit é uma ave que anda à noite e é muito traiçoeira, quando alguém a encontra ou passa por cima do seu rastro, a pessoa fica torta ou parálitica, é como se sofresse um derrame. O *pota djivã gho kěkě nuit* é usado para o tratamento deste mal.

2 - *aple nam tximun* – chamar a alma de crianças

Acredita-se que quando as crianças ficam assustadas, sempre chorando, é porque suas almas saem de seus corpos e elas ficam doentes. O *pota aple nam tximun* é usado para chamar a alma da criança de volta para o seu corpo.

3 - *hãje tximun ie van djivã piã* – curar a barriga de criança na frente de mucura⁶

Quando as crianças são pequenas, elas não podem comer qualquer alimento porque provoca diarreia e vômito. Este mal é tratado com o *pota hãje tximun ie van djivã piã*, que chamamos em português de *pota* da mucura, por ela ser um animal com um intestino muito resistente.

4 - *pota taparaxixi* – *pota* martim-pescador

taparaxixi é a ave conhecida como martim-pescador. Quando os meninos são pequenos, eles são assoprados com este *pota* para que sejam um bom pescador. Dizem que é recomendável assopra-los depois que eles já souberem nadar, pois as crianças vão querer sair pra pescar sozinhas e podem cair na água.

5 - *pota djivã nam* – *pota* na frente da alma

Os Karipuna acreditam que quando uma pessoa morre, não podemos chamar seu nome se não sua alma ataca nosso corpo. Quando uma pessoa está doente seu corpo está vulnerável e é nessa hora que algumas almas malignas se aproveitam e

⁶ a tradução literal do *pota hãje tximun ie van djivã piã* é curar barriga da criança na frente de mucura – acredita-se que, pelo fato da mucura se alimentar de tudo, ela não passa mal, tem um intestino forte.

atacam o corpo. Os sintomas são: pernas e pés muito frios. Os assopradores dizem que é preciso descobrir de quem é alma que está atacando a pessoa, isso é possível saber quando o doente geralmente apresenta os mesmos sintomas da doença que a outra pessoa morreu.

3.2 Os *pota* do mal

O *pota* pode ser também usado para fazer o mal, existem aqueles que as pessoas usam para se vingar causando muito mal a uma pessoa atingida. Há dois tipos de doenças muito comuns causadas pelos *pota*, que são: “*sufilé*” e “*piái*”. Os *sufilé* são feridas ou bolinhas que aparecem geralmente na pele, coçam muito e se espalham rapidamente pelo corpo, dependendo do tipo de *pota* usado pode ser algo simples ou muito grave. O *piái*, dizem os mais velhos, é muito pior do que o *sufilé*, pois na maioria das vezes não tem tratamento, a pessoa morre muito rápido.

4. ANÁLISE DOS *POTA*

Em Tassinari (2003), sobre o tratamento dos “sopradores”, ela diz “Essas terapias são chamadas “sopros” ou, em *patois*: *sufle e pota*”. Em sua análise, ela atribui línguas diversas a essas canções.

Jean Mocquet (1617), *apud* Tassinari (2003), define o nome *pota* como sendo de origem Karib com o significado de boca. De acordo com os meus entrevistados, os *pota* já apresentavam uma estrutura formada a partir de várias palavras de diferentes línguas da família Karib e Aruak. Hoje, além dessas línguas, os assopradores Karipuna afirmam que os *pota* são formados por palavras da língua antiga Karipuna e a atual língua Kheuol Karipuna.

Em busca desta confirmação, eu fiz uma rápida pesquisa⁷ com falantes de línguas da família Karib e Aruak e obtive as seguintes informações:

Na língua Apalai⁸, a palavra *potapihpo* significa “lábio”; os verbos apontar, mostrar algo é “*ene pota*”. Em Galibi Kalinã⁹, *pota* tem o mesmo significado de “boca”. Em Kuikuro¹⁰, uma língua da família Karib, a palavra para bico, ponta é

⁷ A pesquisa foi feita no Campus Binacional na etapa de janeiro de 2017, com os alunos do curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

⁸ Ariné Apalai – informante do dado - aluno do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena

⁹ Cristina Lod - Etnia Kalinã - informante do dado

¹⁰ Takumã Kuikuro - Etnia Kuikuro - informante do dado

[hɔ'ta]¹¹ *hota*. Em Tiriyo¹², boca é [mi'ta] *mīta*, ponta [i'pɔti] *ipotī*, assoprar [ipu'ka] *ipuka*. Já em Palikur¹³, uma língua da família Aruwak, a palavra para boca é *pibi*, para assoprar, *pũ*.

Diante dos dados, não nos restam dúvidas que a palavra *pota* é de origem Karib, que é usada para nomear um conhecimento, que hoje, faz parte da cultura imaterial dos povos indígenas Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur que habitam a terra indígena do Uaçá.

Segundo os assopradores, a maioria dos *pota* são executados na língua antiga "lãdã lang", a língua dos nossos antepassados, misturada com palavras em língua Palikur e, com algumas palavras de línguas da família linguística Karib, como a língua Kalinã. Um exemplo da presença de palavras Kalinã é a palavra para água, que em Kalinã é "*tunã*", ela aparece em *pota* que cura alguma enfermidade relacionada à água. Como exemplo do uso da palavra *tunã*, apresento abaixo um trecho da sessão do *pota gho kěkě nuit*, transcrita e traduzida para o Kheul Karipuna e Português.

file:///D:/POTA/ trs gho keke nuit 2.eaf¹⁴

Quinta-feira, 24 de Julho de 2017 13:58

ACtrs¹⁵ matupa matupa **tunã** tunã

ACtrakh matupa matupa djilo djilo

ACtrapt barranco barranco água água

ACnt é o lugar onde a ave vive/ tunã em kalinã quer dizer água.

No trecho acima, na trilha ACtrs, encontramos a palavra em Kheul Karipuna *matupa*, e *tunã* de origem Karib atestada em Kalinã. A palavra *tunã*, em Kheul é *djilo*, traduzida para o português como água. O assoprador, mesmo sabendo da palavra em Kheul ele não vai substituir no *pota*, pois, segundo eles, os

¹¹ Em Kuikuro existe uma restrição rígida de ocorrência da consoante /p/ em posição inicial de palavra, onde se encontra sistematicamente [h]: p → h / #_____ (informação verbal Comunicacao Pessoal, Mara Santos – abril/2017)

¹² Mitori Tiryó - Etnia Tiryó - informante do dado - aluno do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena

¹³ Gleidson Palikur - Etnia Palikur - informante do dado

¹⁴ nome do arquivo gerado pelo programa ELAN

¹⁵ ACtrs – Avelino Carivaldo transcrição; ACtrakh - Avelino Carivaldo tradução Kheul; ACtrapt - Avelino Carivaldo tradução Português; ACNT - Avelino Carivaldo Notas.

assopradores, os *pota* devem ser executados da forma como foram aprendidos, não pode fazer tradução, pois assim os *pota* perdem a força.

Outra palavra, de origem Karib, que é muito recorrente nos *pota* é *ueio* que significa sol. No trecho abaixo, no *pota hesipel solei*, usado para curar a doença de pele causada pelo sol, a assopradora dona Eliete só reconhecia esta palavra, todas as outras tem suas origens desconhecidas, mas o *pota* é usado mesmo assim.

file:///D:/POTA/trs hesipel solei.eaf

Quinta-feira, 29 de junho de 2017 19:40

ENtrs kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ.... (não sabe a tradução e nem a origem da palavra)

ENtrs **ueio** ueio ueio ueio.... (reconhece a palavra *ueio* – sol – em Kalinã)

Para confirmar a origem e o significado da palavra *ueio*, perguntei a dona Cristina Lod, pertencente ao povo Kalinã, se a tradução estava correta. Dona Cristina confirmou a palavra e seu significado.

No processo de transcrição dos *pota*, ficou evidente que há uma grande mistura de palavras em línguas diferentes e de diferentes famílias linguísticas e que seguem uma estrutura com sequências de repetições de algumas palavras ou sons não identificados. Existem também, as palavras que estão presente em quase todos os *pota* como é o caso de *ximoroganĩ*, que não teve sua origem identificada por nenhum dos entrevistados, só sabem o significado, que quer dizer: “vai embora”. Esta palavra é uma palavra de fechamento, ela aparece no final da maioria dos *pota*. Como podemos observar nos trechos retirados de 3 *pota*.

i) file:///D:/POTA/trs lut aple nam tximun.eaf

Quinta-feira, 30 de Agosto de 2017 13:26

ACtrs kuruemĩ kuruemĩ **ximoroganĩ**

ACtrkh vã vã ale u ximẽ

ACtrpt vento, vento, vai embora

ACnt neste momento o assoprador está mandando o vento embora.

ii) file:///D:/POTA/trs Pasu mutõ.eaf

Quinta-feira, 15 de junho de 2017 18:54

ACtrs uaikõre uaikõre... **ximoroganĩ**...uaikõre...

ACtrkh pasu mutõ pasu mutõ... ale u ximẽ pasu mutõ....

ACtrpt preguiça, preguiça, vai embora preguiça...

ACnt o assoprador está mandando o espírito da preguiça embora(neste momento ele assopra).

iii) file:///D:/POTA/ trs gho keke nuit 2.eaf

Quinta-feira, 20 de abril de 2017 13:58

ACtrs **ximoroganĩ**... kãuẽuẽroã...

ACtrakh ale u ximẽ kěkẽ nue

ACtrapt vai embora piaçoca preta

ACnt o assoprador está mandando a piaçoca ir embora e deixar o corpo do doente.

Como já disse, os *pota* são formados de palavras de diferentes línguas pertencentes à diferentes famílias linguísticas, algumas palavras conhecidas e outras palavras desconhecidas. As palavras desconhecidas são consideradas como pertencentes à língua antiga Karipuna. Em diferentes *pota* que eu transcrevi com a ajuda do seu Avelino, nós identificamos vários nomes de animais na língua antiga que ele traduzia para o Kheul Karipuna, como podemos observar nos 3 trechos abaixo:

i) file:///D:/POTA/trs Maipuhi.eaf

Quarta-feira, 17 de maio de 2017 17:00

ACtrs **uaudebie** uaudebie uaudebie... (sabe a tradução, mas desconhece a origem da palavra)

ACtrkh **maipuhi** maipuhi maipuhi...

ACtrpt anta, anta, anta... anta, anta, anta...

ACnt este *pota* é pra da força, pois a anta ´é um animal muito forte e grande.

ii) file:///D:/POTA/trs Pasu mutõ.eaf

Quinta-feira, 15 de junho de 2017 18:54

ACtrs **uaikõre**... uaikõre... uaikõre... uaikõre... (sabe a tradução mas desconhece a origem da palavra)

ACtrkh **pasu mutõ**... pasu mutõ... pasu mutõ...

ACtrpt preguiça... preguiça... preguiça...

ACnt Referente a um animal conhecido como preguiça.

iii) file:///D:/POTA/ trs gho keke nuit 2.eaf

Quinta-feira, 30 de março de 2017 13:58

ACtrs **kãuëuëroã**... kãuëuëroã... kãuëuëroã... (sabe a tradução mas desconhece a origem da palavra)

ACtrakh **kêkê nue**... kêkê nue... kêkê nue....

ACtrapt piaçoca preta... piaçoca preta... piaçoca preta...

Como podemos observar, as informações semânticas dessas palavras ainda estão presentes, muitos assopradores ainda conseguem identificar nomes de animais, mas não conseguem identificar a origem das palavras, muitas vezes eles dizem que estas palavras pertencem à língua antiga Karipuna. De fato, é necessário fazer uma pesquisa nas outras línguas da família Karib e Aruak para confirmar se essas palavras fazem parte dos seus léxicos ou não. Nos *pota*, mesmo sabendo que existe uma palavra em Kheulol para traduzir os nomes dos animais, se utiliza a palavra original.

Além do conhecimento de algumas palavras que não tem sua origem identificada, alguns assopradores, que tem um profundo conhecimento dos *pota*, conseguem identificar morfemas gramaticais que compõem as palavras. Como exemplo, vamos analisar o *pota taparaxixi*. Seu Avelino, o executor desse *pota*, que me ajudou a transcrever, ainda conhece algumas palavras da língua antiga. No caso de **taparaxixi-ïbo**, ele identificou o sufixo **-ïbo** como algo ruim, algo que não presta.

file:///D:/POTA/trs taparaxixi.eaf

Quinta-feira, 20 de agosto de 2017 17:16

ACtrs **taparaxixi**, taparaxixi, taparaxix-**ĩbo**...

ACtrkh matẽ pexo, matẽ pexo, matẽ pexo pa bõ...

ACtrpt martim-pescador, martim-pescador, martim-pescador é ruim...

ACnt este *pota* se refere a uma ave, o martim-pescador.

O morfema **-ĩbo** é um sufixo que tem o sentido de algo ruim, só é encontrado nos *pota*, os assopradores dizem que ele faz parte da antiga língua dos Karipuna. É um sufixo muito produtivo, e já reconhecido pelos assopradores que o usam em palavras da língua Kheuol de hoje como podemos observar no trecho do *pota kauixi* a seguir.

file:///D:/TCC-JANINA/POTA/kauixi.eaf

Quarta-feira, 12 de maio de 2017 19:07

ACtrs kauix-**ĩbo**...

ACtrkh kauixi ki **pa bõ**

ACtrpt urtiga não presta

Aqui, a construção é muito interessante, o morfema **-ĩbo** é sufixado à palavra *kauixi*, que é uma palavra da língua Kheuol Karipuna.

file:///D:/TCC-JANINA/trs iapo.eaf

Sexta-feira, 08 de maio de 2017 15:31

ACtrs tauakõko.... tauakõko...tauakõko-**ĩbo**....

ACtrkh iapo... iapo... iapo pa bõ...

ACtrpt japim... japim... japim não presta

No *pota iapo*, o morfema **-ĩbo** está sufixado a palavra *tauakõko* que não foi identificada sua origem, em Kheuol Karipuna é *iapo*, que é o nome de um pássaro, que em português é o japim.

Acredita-se que o conhecimento do *pota* tem várias raízes. Os mais velhos contam que seus pais aprenderam com viajantes que passavam pela região do Uaçá. Outros dizem que antigamente eles saíam de suas aldeias para aprenderem

com curandeiros de outras comunidades, pois estes sofriam com doenças que só poderiam ser curadas com *pota*. Portanto, a mistura de palavras de línguas diferentes é por conta do intenso contato entre os povos que habitam as terras indígenas do Uaçá e Juminã. A origem do *pota* foi diluída pelo uso e apropriação de todos. Hoje, tanto os Karipuna, Galibi Marworno, Palikur e Galibi Kalinã ainda praticam o uso do *pota* para curar as doenças específicas dos seus povos.

5. A ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO *POTA*

Os *pota* são compostos, em sua maioria, por no mínimo duas orações, sendo que estas orações possuem de duas a cinco palavras, dessas palavras, algumas formam o refrão e se repetem de seis a sete vezes dentro do *pota*.

O que vai definir o tanto de vezes que o *pota* será repetido é o estado de saúde da pessoa tratada, pois dependendo da situação de saúde serão necessários mais ou menos assopros, ou seja, a repetição do *pota*.

A maioria dos *pota* se refere a lugares habitados por seres sobrenaturais, nomes de animais, plantas, fenômenos naturais, como vento, chuva. Os *pota* podem ser falados e assobiados. Os falados podem ser rezados e cantados. A maioria das pessoas que pratica o *pota* prefere realizá-los assobiando e cantando, na maioria das vezes num tom de voz bem baixo quase imperceptível, um sussurro, uma estratégia utilizada para proteger os seus *pota* daqueles que querem aprender sem pedir permissão.

Abaixo, apresento a transcrição de cinco¹⁶ *pota* para entendermos como são estruturados e como as palavras utilizadas são combinadas em sua composição, suas origens e significados. Todos os cinco são cantados e traduzidos pelo seu Avelino.

1 - *pota djivã gho kěkě nuit*

kâuëuëroã... kâuëuëroã... kâuëuëroã...	(1 palavra, 3 repetições)	} refrão
kâuëuëroã...kâuëuëroã...kâuëuëroã...	(1 palavra, 3 repetições)	
matupa matupa tunã tunã	(2 palavras, 2 repetições)	
kâuëuëroã...kâuëuëroã...	(1 palavra, 2 repetições)	
kâuëuëroã...kâuëuëroã...kâuëuëroã...	(1 palavra, 3 repetições)	

¹⁶ estes *pota* foram gravados para análise de sua estrutura, não tem repetição do todo, foram cantados uma vez somente.

matupa matupa tunã tunã	(2 palavras, 2 repetições)
kãuëuëroã...kãuëuëroã... mēkoro..	(2 palavras, 2 e 1 repetição)
ximoroganĩ... kãuëuëroã...	(2 palavras)

Identificação de algumas palavras:

kãuëuëro - piaçoca preta (ave que vive na beira do rio)

matupa – barranco – Kheuol Karipuna

tunã – água – Galibi Kalinã

mēkoro – negro

ximoroganĩ – vai embora

As palavras *kãuëuëro*, *mēkoro* e *ximoroganĩ*, segundo seu Avelino, elas são da língua antiga Karipuna.

2 - *aple nam tximun* – chamar a alma de crianças

korouemĩ korouemĩ korouemĩ	(1 palavra, 3 repetições)	} refrão
korouemĩ korouemĩ korouemĩ	(1 palavra, 3 repetições)	
tamã ueuei tamamã a mimĩ	(4 palavras sem repetição)	
korouemĩ korouemĩ	(1 palavra, 2 repetições)	
tamã ueuei a tamamã a mimĩ	(4 palavras sem repetição)	
korouemĩ korouemĩ ximoroganĩ	(2 palavras, 2 repetições)	

Identificação de algumas palavras:

korouemĩ – vento

tamã – voltar

tamamã – volta pra sua mãe

mimĩ – criança

ximoroganĩ – vai embora

Todas as palavras acima foram identificadas como sendo da língua antiga Karipuna.

3 - *hãje tximun ie van djivã piã* – curar a barriga de criança

tõre... tõre... tõre...	(1 palavra, 3 repetições)	} refrão
tõre... tõre... tõre..	(1 palavra, 3 repetições)	

uparekãbo totxikamẽbo	(2 palavras, sem repetição)
tõre... tõre...	(1 palavra, 2 repetições)
uparekãbo totxikamẽbo	(2 palavras, sem repetição)
tõre... tõre... ximoroganĩ	(2 palavras, 2 repetições)
tõre... tõre...	(1 palavras, 2 repetições)

Identificação de algumas palavras:

tõre – mucura

uparekãbo – filhos da mucura

totxi – jabuti – Kheul Karipuna

mẽbo – pequeno – Galibi Kalinã

No *pota* acima, observamos a presença de palavras em Kheul Karipuna, Kalinã e língua antiga Karipuna. Isso mostra que o *pota* é um exemplo claro do intenso contato linguístico entre os povos da região.

Na construção *uparekãbo totxikamẽbo*, de acordo com as informações obtidas na minha pesquisa, podemos assim analisá-la:

u-pa-re-kãbo *totxi-ka-mẽbo*
 2p-não-querer-moqueado jabuti-?-pequeno
 u pa le bukanẽ txi totxi?
 “você não quer jabuti pequeno moqueado?”

Eu considero *u-pa* – Kheul Karipuna; *kãbo* - Galibi Kalinã; *totxi* – Kheul Karipuna; -ka?; - mẽbo – Galibi Kalinã.

Outros *pota*:

4 - *pota taparaxixi*

taparaxixi... taparaxixi... taparaxixi...	(1 palavra, 3 repetições)	} refrão
taparaxixi... taparaxixi... taparaxixĩbo...	(2 palavra, 3 repetições)	
oumarikãbo i tutairanã	(2 palavras, sem repetição)	
taparaxixi...taparaxixi...taparaxixi...	(1 palavra, 3 repetições)	
taparaxixi... taparaxixi... taparaxixĩbo...	(2 palavra, 3 repetições)	

oumarikābo i tutairanā (2 palavras, sem repetição)
 taparaxixi... taparaxixi... taparaxixi... (1 palavra, 3 repetições)
 taparaxixi... taparaxixi... taparaxixĩbo ximoroganĩ... (3 palavras, 2 repetições)

Identificação de algumas palavras:

taparaxixi – martim-pescador

oumarikābo – oumari-kābo – lugar-queimado - lugar para plantar banana

tutairanā¹⁷ – no fundo do mato

-ĩbo – algo ruim, que não presta

5 - *pota djivã nam*

iatõbo... iatõbo... iatõbo...	(1 palavra, 3 repetições)	} refrão
iatõbo... iatõbo... iatõbo...	(1 palavra, 3 repetições)	
iapakanu iapakanu	(2 palavras, 1 repetição)	
iatõbo... iatõbo	(1 palavra, 1 repetições)	
iapakanũ iapakanũ tõbo tõbo	(2 palavras, 2 repetições)	
ximoroganĩ iatõbo	(2 palavras, 1 repetição)	

Identificação de algumas palavras:

iatõbo – lugar onde a pessoa foi enterrada

iapakanũ – caixão

tõbo – no fundo

ximoroganĩ – vai embora

Todas as palavras acima são identificadas como palavras da língua antiga Karipuna.

Como podemos observar, a estrutura dos *pota* segue uma regra constante, além da melodia, existe um número de palavras que se combinam na repetição. O que chamamos de refrão é o conjunto de palavras que tem o maior número de repetição e que marca o início da repetição de todo o *pota*. A palavra repetida é sempre o nome do ser que é chamado para executar o pedido, seja para fazer o bem ou para fazer o mal. A repetição é uma estratégia de memorização e para

¹⁷ este termo foi identificado com o mesmo significado pelo pajé Colombo citado em Tassinai (2003).

ajudar no aprendizado. O final é sempre fechado com a palavra *ximoroganĩ* que quer dizer “vai embora”, quando o assoprador manda embora aquilo que está fazendo mal ao seu paciente.

6. O PROCESSO DE APRENDER E ENSINAR O *POTA*

Em entrevista com seu Clemildo¹⁸, eu tentei entender o processo de ensinamento e de aprendizado dos *pota*, como ele consegue aprender e gravar tantas informações na cabeça. Para responder às questões, ele me contou como foi a experiência dele quando se interessou em aprender *pota*.

JS - você sabe algum *pota*?¹⁹

CL - eu sei, não muito, mas eu sei

JS - como você aprendeu estes *pota*?

CL - estes *pota* eu aprendi com os mais velhos de antigamente, com o senhor Manué Linéi primeiro, depois com o meu finado avô

CL - eu aprendi no Taminã²⁰, era aí que nós estávamos

JS - onde você aprendia, quando estava em casa ou quando estava na roça?

CL - eu aprendi em casa, outros em mutirão, assim a gente ...cantava... enquanto o amigo bebia e cantava, depois eu perguntava pra ele, indagava...sobre o que era e pra que servia (*pota*) e ele me dizia, assim eu aprendi...

JS - como você fez pra que ficassem na sua cabeça? como....

CL - pra fica na minha cabeça?

JS - sim, se você escreveu ou....

CL - não! eu gravei na cabeça mesmo

JS - só uma vez ou duas, três vezes?

CL - não, só uma vez, só uma vez

JS - depois você perguntava como é que se usava?

CL - sim, depois, depois eu perguntava pra que servia e eles me falavam

JS - quanto tempo você demorou pra aprender ou aprendeu logo?

CL - sim, logo que eles cantavam, é cantar que eles cantavam. Eu aprendi de cantar... é assim.

¹⁸ file:E:\POTA\trans entrevista clemildo.eaf , Segunda-feira, 24 de Julho de 2017 17:39 – JS – entrevistadora – Janina Santos; CL – entrevistado – Clemildo Batista

¹⁹ o texto é a transcrição *ipsi literis* da entrevista.

²⁰ Taminã é uma aldeia Karipuna que fica no rio Curipi na Terra Indígena Uaçá

Perguntei ao seu Clemildo como é o processo de ensinamento dos *pota*.

JS - você já ensinou outras pessoas? outras pessoas já aprenderam com o você?

CL - eu já ensinei várias pessoas, só não sei se eles aprenderam

JS - como você faz pra ensina, você canta pra eles?

CL – sim, eu canto

JS - você canta pra eles ouvirem né?

CL - Sim

JS - cada *pota* tem sua maneira de ser usada?

CL - sim...pois se for *sir*²¹

JS - quantas vezes você canta cada *pota*? tem uma sequência ou é de acordo com o estado da pessoa, isso é, conforme a quantidade de palavras que tem no *pota*? Vamos supor no tratamento de alma, quantas vezes você assopra? ou pode assoprar quantas vezes quiser?

CL – sim, quantas vezes quiser, mas no máximo sete vezes

JS - sete vezes?

CL - até a pessoa voltar ao normal, sim, ela volta ao normal

JS - então não tem um número certo?

CL – não tem número certo pra isso.

O *pota* é praticado por pessoas que detém o seu conhecimento, cada *pota* tem seu dono, para aprender um *pota* a pessoa tem que pedir ao dono para o ensiná-lo. Os donos de *pota* geralmente são pessoas mais velhas, mas isso não quer dizer que pessoas mais novas não podem praticar o *pota*. Para praticar o *pota*, a pessoa tem que aprender e saber utilizar o mesmo. A grande dificuldade encontrada pelos poucos jovens interessados em aprender o *pota* é o não conhecimento das línguas faladas nestes, o que dizem ser muito complicado já que não sabem o que estão dizendo. Os assopradores ressaltam que aprender e praticar o *pota* requer dedicação e tempo, dizem que antigamente era mais fácil repassar estes conhecimentos aos mais novos, pois naquela época os jovens tinham mais contato em diferentes momentos do cotidiano da aldeia, como em mutirão, na roça, em casa antes de dormir, nas festas de santo, no turé, em todos esses momentos os *pota* eram praticados e os jovens aprendiam naturalmente. Hoje os jovens estão

²¹ é o efeito negativo sofrido pela criança de algo feito pelos seus pais (por exemplo: se um pai atira em um animal, mas o animal não morre na hora, morre depois no meio do mato, o filho do atirador ficará doente, sendo tratado através do uso de *pota*)

muito dispersos e preocupados com outras coisas, não tem mais tempo e paciência para o processo de aprendizagem do *pota*.

O processo de aprender e ensinar *pota* depende muito da pessoa que estiver interessada em aprender, se a pessoa acredita mesmo, tem um certo dom. Seu Clemildo aprendeu somente ouvindo, ele tem a capacidade de decorar muitos *pota* em pouco tempo.

Segundo seu Avelino, em conversa informal, ele me disse que há também algumas restrições no que se refere ao ensinamento de alguns *pota* como, por exemplo, não se pode ensinar alguém mais velho, pois acredita-se que a pessoa mais velha já não consegue passar a força do *pota*, este perde a sua força, é aconselhável que uma pessoa mais velha ensine o mais novo. Qualquer pessoa que tiver vontade de aprender o *pota* pode ser ensinado, os mais velhos dizem que a melhor fase para aprender é quando se é criança, independentemente de ser homem ou mulher. O não indígena também pode aprender *pota*, se ele acredita neste tipo de tratamento. Antigamente os assopradores preferiam ensinar apenas para seus familiares para que este conhecimento não saísse do meio da família.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrever o *pota* identificando sua estrutura as diferentes línguas utilizadas em suas composições foi o principal objetivo deste trabalho. Para isso, eu transcrevi 15 *pota* juntamente com os assopradores para que eles me auxiliassem na identificação da origem e significados das palavras que compõem os mesmos. Nós observamos que os *pota* são formados de palavras de diferentes línguas, algumas destas palavras são conhecidas e outras são desconhecidas. As palavras desconhecidas são consideradas, segundo os assopradores, como pertencentes à língua antiga Karipuna. Como os *pota* são relacionados a animais, vegetais e fenômenos da natureza, muitas palavras que compõem o *pota* são nomes de animais e são facilmente traduzidas para o Kheul Karipuna. Outro dado interessante, descoberto nesta pesquisa, é o reconhecimento do morfema gramatical **-ibo** que tem um significado de algo ruim, que acompanha palavras de origem não identificada e palavras do Kheul Karipuna, mas somente no *pota*. Quanto à estrutura do *pota*, segue uma regra constante, além da melodia, existe um número de palavras que se combinam na repetição. O que chamamos de refrão é o conjunto de palavras que tem o maior número de repetição e que marca o início da

repetição de todo o *pota*. A palavra repetida é sempre o nome do ser que é chamado para executar o pedido, seja para fazer o bem ou para fazer o mal. A repetição é uma estratégia de memorização, ajuda no aprendizado. O final é quase sempre fechado com a palavra *ximoroganĩ* que quer dizer “vai embora”, quando o assoprador manda embora aquilo que está fazendo mal ao seu paciente.

Outro objetivo foi documentar os *pota*. Durante a minha pesquisa, eu gravei 30 minutos de áudio, entre entrevistas e *pota*. Destes são 33 *pota* gravados, cada um em média de 30 segundo a sua execução; 03 entrevistas com os especialistas em *pota*; dos 33 *pota* gravados, transcrevi 15, e desses, 8 *pota* estão transcritos com quatro linhas de anotações: transcrição, tradução para Kheul, tradução para o Português e notas; os outros 7 *pota* foram somente transcritos. Para a transcrição e tradução dos *pota* contei, também, com a participação dos entrevistados.

A comunidade ainda hoje utiliza com frequência o *pota* como tratamento. Esses conhecimentos têm uma grande importância no que se refere à saúde do corpo e da alma dos indígenas que ali vivem. Os *pota* assim como servem para fazer o bem também podem fazer o mal, por isso há um cuidado muito grande dos mais velhos na hora de repassá-los aos mais jovens, tem de ser pessoas responsáveis que não usem esses saberes para fazerem o mal.

Relação dos entrevistados:

Nome: Avelino Carivaldo dos Santos

Idade: 72 anos

Etnia: karipuna

Mora na aldeia: Espírito Santo

Nome: Eliete Narciso

Idade: 89 anos

Etnia: karipuna

Mora na aldeia: Espírito Santo

Nome: Clemildo Batista

Idade: 57 anos

Etnia: karipuna

Mora na aldeia: Espírito Santo

Bibliografia consultada

TASSINARI, Antonella M. I. (2003). No Bom da Festa: O Processo de Construção Cultural das Famílias Karipuna do Amapá – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

ANDRADE, U. M. (2007). O Real que não é visto – xamanismo e relação no baixo Oiapoque – AP. Tese de doutorado, Faculdade De Filosofia, Letras E Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Dicionário CRIOULO KARIPÚNA/Português, PORTUGUÊS/ Crioulo Karipúna, Alfred W. Tobler (1987).

Dicionário Michaelis – UOL – digital.

APÊNDICE
SESSÕES TRANSCRITAS E TRADUZIDAS NO ELAN

file:///D:/POTA/trs nam tximun djiva vam.eaf

Terça-feira, 30 de abril de 2017 17:10

ACtrs²² kuruemĩ kuruemĩ

ACtrs kuruemĩ kuruemĩ kuruemĩ kuruemĩ

ACtrs kuruemĩ kuruemĩ kuruemĩ kuruemĩ

ACtrs kuruemĩ kuruemĩ

ACtrs tanõ ueuei a mamã a mimĩ

ACtrs kuruemĩ kuruemĩ

ACtrs tanũ ueuei a mamã a mimi

ACtrs kuruemĩ kuruemĩ ximoroganĩ

file:///D:/POTA/trs arirambo pu bahe fam djispose.eaf

Quarta-feira, 16 de agosto de 2017 17:44

ACtrs arirãbo arirãbo a

ACtrs arirãbo.... arirãbo....

ACtrs arirãbooo.... arirãbo penei peneiro

ACtrs arirãbo penei peneiro

ACtrs arirãbo... uarirãbo....

ACtrs penei peneiro

ACtrs arirãbo... arirãbo....

ACtrs penei peneiro arirãbo...

ACtrs penei peneiro ximoroganĩ

²² ACtrs – AC – Avelino Carivaldo; trs - transcrição

file:///D:/POTA/trs bahe pu nam.eaf

Sexta-feira, 09 de junho de 2017 14:52

ACtrs tamã tamã tamã tamãie
 ACtrs tamã tamãie tamã tamãie
 ACtrs tamã tamãie ka pase pase
 ACtrs tamã tamãie ka pase pase
 ACtrs tamã tamã tamã tamã
 ACtrs tamã tamãie ka pase pase
 ACtrs tamã tamãie ka pase pase ximoroganĩ
 ACtrs tamãieeee

file:///D:/POTA/trs bax.eaf

Segunda-feira, 14 de agosto de 2017 16:58

ACtrs buritxi buritxi buritxi buritxi
 ACtrs buritxi kapitanĩĩĩ...
 ACtrs buritxi buritxi buritxi buritxi
 ACtrs buritxi kapitanĩ kapitanĩ buritxi buritxi
 ACtrs kapitanĩ kapitanĩ buritxi
 ACtrs buritxi buritxi ximoroganĩ buritxi

file:///D:/POTA/trs bef.eaf

Terça-feira, 19 de Novembro de 2017 18:07

ACtrs lefãããdo... lefãããdo....
 ACtrs lefãããdo.... lefãããdo
 ACtrs ãueio pãkaueio teiã teiã
 ACtrs ãueio pãkaueio teiã teiã
 ACtrs lefãdo... lefãdo...
 ACtrs lefãdo... lefãdo...
 ACtrs ãueio pãkaueio teiã teiã
 ACtrs ãueio pãkaueio teiã teia

file:///D:/POTA/trans entrevista clemildo.eaf

Terça-feira, 19 de setembro de 2017 17:20

CBtrs²³ kumã u nõ ?

CBtrpt como você se chama?

CBtrs puve kose kōsa ka hete

CBtrpt pode falar

CBtrs Clemildo

CBtrpt Clemildo

CBtrs kōbiē anē u gāiē?

CBtrpt quantos anos você tem?

CBtrs mo gāiē 54

CBtrpt eu tenho 54

CBtrs i....

CBtrpt i....

CBtrs mo fet dji mil nefsa suasāte de (1962)

CBtrpt eu nasci em mil novecentos e sessenta e dois

CBtrs u konet kek pota?

CBtrpt você sabe algum pota?

CBtrs mo konet pa telmā boku mẽ mo konet

CBtrpt eu sei não muito mas eu sei

CBtrs kōbie pota kōsa?

CBtrpt quantos pota?

CBtrs mo ke xāte djila u ke

CBtrpt eu vou cantar e vc ver

CBtrs ue... djila u ke...kōte

CBtrpt sim... depois você...conta

CBtrs kumã u āphan sa pota-iela?

CBtrpt como você aprendeu estes pota?

CBtrs sa pota-iela mo āphan ke ghamun dji lōtā-iela

CBtrpt estes pota eu aprender com os mais velhos de antigamente

CBtrs ke ghamun Manuē linéi phomiē

²³ CBtrs – CB – Clemildo Batista – trs – transcrição – trpt – tradução para português

- CBtrpt com o senhor Manué linéi primeiro
- CBtrs djila ke mo dēfē ghāpapa
- CBtrpt depois com o meu finado avô
- CBtrs djila ke mo dēfē gāgã ie tulede muhi deha ke mo ghāpapa
- CBtrpt depois com a minha finada avó que os dois estão mortos com meu avô
- CBtrs kote u āphan kōsa sa bagaj-iela?
- CBtrpt onde você aprendeu estas coisas?
- CBtrs sa iela mo aphan la ofō tāminã
- CBtrpt eu aprender no Taminã? (Taminã é uma aldeia que fica no rio curipi)
- CBtrs a la no te fika
- CBtrpt era ai que nós estávamos
- CBtrs kumã mo āphan ofō Taminã i kumã mo āphan isi bohisi osi mo āphan ke tōtō Avilin
- CBtrpt como eu aprender no Taminã assim também aprender aqui com o tio Avelino.
- CBtrs mo āphan ke...
- CBtrpt eu aprender com....
- CBtrs ke ghamun Gilberto dji Kumahumã
- CBtrpt com o senhor Gilberto de Kumarumã (aldeia que fica no rio uaçá)
- CBtrs kitã kōsa u te ka āphan, kã u te la kas o kã u te la batxi?
- CBtrpt onde você aprendia, quando estava em casa ou quando estava na roça?
- CBtrs mo āphan la kaz uot la... maiuhi
- CBtrpt eu aprender em casa outros em multirão
- CBtrs kōsa mun te ka...xāte...ītã
- CBtrpt assim a gente ...cantava... enquanto
- CBtrs kamahad-la su li ka xāte
- CBtrpt o amigo bebia e cantava
- CBtrs djila li... mo dumādel mo khixikal
- CBtrpt depois eu perguntava pra ele indagava...
- CBtrs akisa ...djivã kisa djila li te ka dji pu mo
- CBtrpt era o que...na frente de que pra que servia e ele me dizia
- CBtrs kōsa mo āphan...
- CBtrpt assim eu aprender...
- CBtrs kumã u fe kōsa pu ie hete la u tet? kumã....
- CBtrpt como você fez pra que ficassem na sua cabeça? como....

CBtrs pu ie hete la mo tet...se u ekhi o...nõ sa iela mo gravaie dji tet-la mem
 CBtrpt pra fica na minha cabeça...sim si você escreveu ou.... Não eu gravei na
 cabeça mesmo

CBtrs heng un fue o de, thoa fue? nõ heng un fue
 CBtrpt só uma vez ou duas, três vezes? nõ só uma vez

CBtrs heng un fue
 CBtrpt só uma vez

CBtrs djila u te ka dumãde dji ie kumã mun te ka izeie...ue djila...
 CBtrpt depois você perguntava como é que se usava...sim depois

CBtrs djila mo dumãde pukisa li bõ ie phã ie te ka pale pu mo
 CBtrpt depois eu perguntava pra que servia e eles me falavam

CBtrs kõbie tã kõsa u pote pu ãphan ie o log ki ie te ka koze ie u te ka ãphan
 CBtrpt quanto tempo você demorou pra aprender ou aprendeu logo?

CBtrs ue log ki ie te ka xãte a xãte ie te ka xãte
 CBtrpt sim logo que eles cantavam é canta que eles cantavam

CBtrs mo ãphan dji xãte... a kõsa
 CBtrpt eu aprendi de cantar... é assim

CBtrs i u deha mõthe uot mun kõsa?
 CBtrpt você já ensinou outras pessoas?

CBtrs uot mun deha ãphan ke u?
 CBtrpt outras pessoas já aprenderam com o você?

CBtrs varius mun ki mo mõthe ato mo pa save si ie ãphan
 CBtrpt eu já ensinei várias pessoas só não sei se eles aprenderam

CBtrs kumã u ka fe kõsa, u ka xãte osi pu ie? ...ui mo ka xãte
 CBtrpt como você faz pra ensina, você canta pra eles? ...sim eu canto

CBtrs u ka xãte pu ie tãde ne? ue
 CBtrpt você canta pra eles ouvirem né? Sim

CBtrs xak pota ie gãie un zes ki u ka thete ke ie?
 CBtrpt cada pota tem sua maneira de ser usada?

CBtrs ui.... pase li gãie si a... kumã un sin
 CBtrpt sim...pois se for sina

CBtrs dji makak li tõbe lasu un tximun ëbë
 CBtrpt de macaco que cair em uma criança tem

CBtrs fodha u xãtel pu volel ki a pu suflel

- CBtrpt tem que canta pra manda ir embora pra assoprar
- CBtrs si u pa xâtel pa kôte
- CBtrpt si você não canta não vai adiantar
- CBtrs a dhet uakhe djivã nam gade djivã nam tã li ãthe un mun fodha u
- CBtrpt é igual na frente de alma quando entra em uma pessoa é preciso
- CBtrs a xâte u ka xâte u ka ue a sufle li ka sufle mẽ a xâte a xâte u ka xâte
- CBtrpt cantar, você canta você vê a pessoa assoprando mais ela está cantando
- CBtrs kōbie fue kōsa u ka xâte xak pota?
- CBtrpt quantas vezes você canta cada pota?
- CBtrs li gãie un fue o a dji dakordo kumã mun-la ka...sa a kōfohme kãtxite pahol
ki...
- CBtrpt tem uma sequência ou é de acordo com o estado da pessoa...isso é
conforme a quantidade de palavras que...
- CBtrs ki pota-la gãie ue ki u ka...pale ãdã...
- CBtrpt que tem no pota, sim que você... fala no....
- CBtrs pota-la. Anũ dji, dji nam, nam ãthe mun-la kōbie fue u ke suflel?
- CBtrpt pota. Vamos supor no tratamento de alma, quantas vezes você assopra?
- CBtrs o u puve sufle kōbie fue u le? ue kōbie fue u le
- CBtrpt ou pode assoprar quantas vezes quizer? sim quantas vezes quizer
- CBtrs mẽ masimo set fue
- CBtrpt mais no máximo sete vezes
- CBtrs set fue
- CBtrpt sete vezes
- CBtrs juktã li huvinĩ ne kōsi... ui li ka huvinĩ
- CBtrpt até a pessoa voltar ao normal... sim ela volta ao normal
- CBtrs ěbe li pa gãie un lemeho jis? nõ li pa gãie un lemeho jis sa
- CBtrpt então não tem um número certo? não tem número certo pra isso.

file:///D:/POTA/trs_gho_ahe.eaf

Sexta-feira, 08 de setembro de 2017 18:12

ACtrs²⁴ rōba rōba rōba rōba.... rōba rōbauro...

²⁴ ACtrs – AC – Avelino Carivaldo – trs – transcrição – trkh – tradução kheuol karipuna - trpt – tradução português – nt - notas

ACtrkh gho ahe gho ahe gho ahe gho ahe... gho ahe gho ahe...

ACtrpt arraia grande, arraia grande, arraia grande, arraia grande... arraia grande, arraia grande

ACnt Este pota se refere a uma grande arraia.

ACtrs rōba rōba rōba rōba.... rōba rōbauro..

ACtrkh gho ahe gho ahe gho ahe gho ahe... gho ahe gho ahe...

ACtrpt arraia grande, arraia grande, arraia grande, arraia grande... arraia grande, arraia grande

ACnt repetição do nome do animal para chamar seu espírito

ACtrs iamorōbo kãto iamorōbo tōbe

ACtrkh bagaj dji lasu lame

ACtrpt coisas que vem do mar

ACnt é o lugar de onde vem este animal.

ACtrs rōba rōba rōba rōba

ACtrkh ahe ahe ahe ahe

ACtrpt arraia arraia arraia arraia

ACnt é o nome da arraia normal

ACtrs iamorōbo kãto iamorōbo tōbe

ACtrkh bagaj dji lasu lame

ACtrpt coisas que vem do mar

ACnt é o lugar de onde vem este animal

ACtrs rōba rōbauro ximoroganĩ rōbauro...

ACtrkh gho ahe ale u ximẽ gho ahe

ACtrpt arraia grande vai embora arraia grande

ACnt está mandando a doença ir embora junto com a arraia

file:///D:/POTA/ trs gho keke nuit 2.eaf

Quinta-feira, 30 de março de 2017 13:58

ACtrs kãuẽuẽroã... kãuẽuẽroã... kãuẽuẽroã...

ACtrakh kẽkẽ nue... kẽkẽ nue... kẽkẽ nue....

ACtrapt piaçoca preta... piaçoca preta... piaçoca preta...

ACnt se refere a uma ave chamada piaçoca de cor preta ou negra.

ACtrs kãuẽuẽroã...kãuẽuẽroã...kãuẽuẽroã...

- ACtrakh kĕkĕ nue... kĕkĕ nue... kĕkĕ nue...
- ACtrapt piaçoca preta ou negra
- ACnt se refere a uma ave chamada piaçoca de cor preta ou negra
- ACtrs matupa matupa tunã tunã
- ACtrakh matupa matupa djilo djilo
- ACtrapt barranco barranco água água
- ACnt é o lugar onde a ave vive/ tunã em kalinã quer dizer água.
- ACtrs kãuëuëroã...kãuëuëroã...
- ACtrakh kĕkĕ nue... kĕkĕ nue...
- ACtrapt piaçoca preta... piaçoca preta...
- ACnt se refere a uma ave chamada piaçoca de cor preta ou negra
- ACtrs kãuëuëroã...kãuëuëroã...kãuëuëroã...
- ACtrakh kĕkĕ nue... kĕkĕ nue... kĕkĕ nue....
- ACtrapt piaçoca preta... piaçoca preta...
- ACnt se refere a uma ave chamada piaçoca de cor preta ou negra
- ACtrs matupa matupa tunã tunã
- ACtrakh matupa matupa djilo djilo
- ACtrapt barranco barranco água água
- ACnt é o lugar onde a ave vive
- ACtrs kãuëuëroã...kãuëuëroã... mĕkoro...
- ACtrakh kĕkĕ nue... kĕkĕ nue... neg
- ACtrapt piaçoca preta... piaçoca preta... negra
- ACnt aqui é reforçada a questão da piaçoca ser de cor preta ou negra.
- ACtrs ximoroganĩ... kãuëuëroã...
- ACtrakh ale u ximĕ kĕkĕ nue
- ACtrapt vai embora piaçoca preta
- ACnt o assoprador está mandando a piaçoca ir embora e deixar o corpo do doente.

file:///D:/POTA/trs hesipel solei.eaf

Segunda-feira, 03 de fevereiro de 2017 19:40

ENtrs²⁵ kuxa kuxaimõ... kuxa kuxaimõ

²⁵ ENtrs – EN – Eliete Narciso – trs - transcrição

ENtrs kuxa kuxaimõ...
 ENtrs kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ....
 ENtrs iamorokãto outaporõbo
 ENtrs iamoro kanũ kuxa kuxaimõ
 ENtrs kuxa kuxaimõ
 ENtrs niramãe niramãe...
 ENtrs kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ....
 ENtrs ueio ueio ueio ueio....
 ENtrs ximoroganĩ ueio....

file:///D:/POTA/trs lan duka.eaf

Quinta-feira, 16 de março de 2017 18:34

ACtrs dũka dũka dũka dũkãka... dũka dũkauro...
 ACtrkh duka duka duka dukaka...duka duka
 ACtrpt cipó cipó cipó cipó... cipó cipó
 ACnt este pota é pra chama a raiz da mandioca pois duka é um cipó que tem uma raiz enorme.
 ACtrs dũka dũka dũka dũkãã... dũka dũkauro...
 ACtrkh duka duka duka dukaka...duka duka
 ACtrpt cipó cipó cipó cipó... cipó cipó
 ACnt repetição da estrofe pra da entonação.
 ACtrs putara nũta kunĩ dũka dũka putara nũta kunĩ
 ACtrkh vĩnĩ aple hasin mãiok-la duka vĩnĩ aple hasin mãiok-la
 ACtrpt vem raiz da mandioca cipó, vem raiz da mandioca
 ACnt neste momento o assoprador faz gestos com a mão chamando a raiz da mandioca.
 ACtrs dũka dũkauro...ximoroganĩ dũkauro...
 ACtrkh duka duka ale u ximẽ duka...
 ACtrpt cipó cipó vai embora cipó...
 ACnt é a hora de mandar o cipó embora finalizando o pota.

file:///D:/TCC-JANINA/trs iapo.eaf

Sexta-feira, 08 de maio de 2017 15:31

ACtrs tauakōko.... tauakōko...tauakōkoĩbo....
 ACtrkh iapo... iapo... iapo pa bõ...
 ACtrpt japim... japim... japim não presta
 ACnt ĩbo é um sufixo que significa algo que não presta
 ACtrs tauakōko... tauakōko... tauakōkoĩbo....
 ACtrkh iapo... iapo... iapo pa bõ...
 ACtrpt japim... japim... japim não presta
 ACtrs tauakōko... tauakōko...tauakōko
 ACtrkh iapo...iapo...iapo...
 ACtrpt japim... japim... japim...
 ACnt uma ave de cor amarela e preto
 ACtrs tauakōkoĩbo ximoroganĩ tauakōko...
 ACtrkh iapo pa bõ ale u ximẽ iapo...
 ACtrpt japim ruim vai embora japim
 ACnt ximorogani está mandando a ave ir embora

file:///D:/TCC-JANINA/POTA/kauixi.eaf

Quarta-feira, 12 de maio de 2017 19:07

ACtrs kauixiuixi kauixiuixi...
 ACtrkh kauixi kauixi
 ACtrpt urtiga urtiga
 ACnt tipo de urtiga que fica na beira do rio
 ACtrs kauixĩbo...
 ACtrkh kauixi ki pa bõ
 ACtrpt urtiga não presta
 ACnt sufixo ĩbo que significa algo que não presta
 ACtrs kauixiuixi kauixiuixi kauixĩbo...
 ACtrkh kauixi kauixiu kauixi pa bõ
 ACtrpt urtiga urtiga urtiga não presta
 ACtrs tunã tunã kauixiuixi

ACtrkh djilo djilo kauixi
 ACtrpt água água urtiga
 ACnt aparece a palavra tunã da língua galibi Kalinã que significa água
 ACtrs kauixiuixi kauxĩbo...
 ACtrkh kauixi kauixi pa bõ
 ACtrpt urtiga urtiga não presta
 ACtrs ximoroganĩ kauixi...
 ACtrkh ale u ximẽ kauixi
 ACtrpt vai embora urtiga
 ACnt ximoroganĩ palavra que aparece no final da maioria dos pota

file:///D:/POTA/trs Maipuhi.eaf

Quarta-feira, 17 de maio de 2017 17:00

ACtrs uaudẽbie uaudẽbie uaudẽbie... uaudẽbie uaudẽbie uaudẽbie...
 ACtrkh maipuhi maipuhi maipuhi... maipuhi maipuhi maipuhi...
 ACtrpt anta, anta, anta... anta, anta, anta...
 ACnt este pota é pra da força, pois a anta é um animal muito forte e grande.
 ACtrs uaudẽbie uaudẽbie uaudẽbie... uaudẽbie uaudẽbie uaudẽbie...
 ACtrkh maipuhi maipuhi maipuhi... maipuhi maipuhi maipuhi...
 ACtrpt anta anta anta... anta anta anta...
 ACnt repetir o nome do animal é uma forma de mostrar respeito chamando seu espírito.
 ACtrs oumarikãbo i tutairanã
 ACtrkh mahikaj tet khik i ofõ dãbua
 ACtrpt maricagem, cabeceira dos igarapés no fundo do mato
 ACnt é o lugar onde a anta vive no fundo do mato.
 ACtrs uaudẽbie uaudẽbie oumarikãbo i tutairanã
 ACtrkh maipuhi maipuhi mahikaj tet khik i ofõ dãbua
 ACtrpt anta anta maricagem, cabeceira dos igarapés no fundo do mato
 ACnt na língua dos galibi kalin`a a terminação kãbo significa moqueado.
 ACtrs uaudẽbie uaudẽbie ximoroganĩ uaudẽbie...
 ACtrkh maipuhi maipuhi ale u ximẽ maipuhi
 ACtrpt anta anta vai embora anta

ACnt o assoprador está mandando o espírito da anta de volta pra mata.

file:///D:/POTA/trs Pasu mutõ.eaf

Quinta-feira, 15 de junho de 2017 18:54

ACtrs uaikõre... uaikõre... uaikõre... uaikõre...

ACtrkh pasu mutõ... pasu mutõ... pasu mutõ...

ACtrpt preguiça... preguiça... preguiça...

ACnt Referente a um animal conhecido como preguiça

ACtrs uaikõre... uaikõre...

ACtrkh pasu mutõ... pasu mutõ...

ACtrpt preguiça... preguiça...

ACnt repetição do nome da preguiça

ACtrs uaikõre... uaikõre... uaikõre... uaikõre...uaikõre... uaikõre...

ACtrkh pasu mutõ... pasu mutõ... pasu mutõ... pasu mutõ... pasu mutõ... pasu mutõ...

ACtrpt preguiça...preguiça...preguiça...preguiça...preguiça...preguiça...

ACnt acreditasse que a repetição do nome do animal chama seu espírito

ACtrs torapari torapari...

ACtrkh ka maxe ãle hapahi

ACtrpt anda em cima do arapari

ACnt se refere aonde a preguiça fica

ACtrs uaikõre... uaikõre tõtairanã

ACtrkh pasu mutõ... pasu mutõ ofõ dãbua

ACtrpt preguiça... preguiça no fundo do mato

ACnt lugar onde este animal costuma viver

ACtrs uaikõre uaikõre... ximoroganĩ...uaikõre...

ACtrkh pasu mutõ pasu mutõ... ale u ximẽ pasu mutõ....

ACtrpt preguiça preguiça vai embora preguiça...

ACnt o assoprador está mandando o espírito da preguiça embora (neste momento ele assopra com a boca).

file:///D:/POTA/trs taparaxixi.eaf

Sexta-feira, 30 de junho de 2017 17:16

ACtrs taparaxixi taparaxixi taparaxixĩbo...

ACtrkh matẽ pexo matẽ pexo matẽ pexo pa bõ...

ACtrpt martim pescador, martim pescador, martim pescado é ruim...

ACnt este pota se refere a uma ave, o martim pescador. Aqui o sufixo ĩbo significa algo ruim que não presta.

ACtrs taparaxixi taparaxixi taparaxixĩbo...

ACtrkh matẽ pexo matẽ pexo matẽ pexo pa bõ...

ACtrpt martim pescador, martim pescador, martim pescado é ruim...

ACnt este pota se refere a uma ave, o martim pescador. Aqui o sufixo ĩbo significa algo ruim que não presta.

ACtrs oumarikãbo i tõtairanã

ACtrkh mahikaj tet khik ofõ dãbua

ACtrpt maricagem na cabeceira dos igarapés no fundo do mato

ACnt é onde podemos encontra está ave.

ACtrs taparaxixi taparaxixi taparaxixĩbo...

ACtrkh matẽ pexo matẽ pexo matẽ pexo pa bõ...

ACtrpt martim pescador, martim pescador, martim pescado é ruim...

ACnt este pota se refere a uma ave, o martim pescador. Aqui o sufixo ĩbo significa algo ruim que não presta.

ACtrs oumarikãbo i tõtairanã

ACtrkh mahikaj tet khik ofõ dãbua

ACtrpt maricagem na cabeceira dos igarapés no fundo do mato

ACnt é onde podemos encontra está ave.

ACtrs taparaxixi taparaxixi taparaxixĩbo ximoroganĩ...

ACtrkh matẽ pexo matẽ pexo matẽ pexo pa bõ ale u ximẽ...

ACtrpt martim pescador, martim pescador e ruim vai embora....

ACnt nas últimas palavras ele manda a ave ir embora para que o doente fique bom.